

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ARTES JOÃO PERNAMBUCO

Isabella Barbosa de Luna

Universidade Federal de Pernambuco - belaesimba@hotmail.com

Resumo: O presente relato teve o objetivo de descrever uma aprendizagem em volta da política, a partir de uma prática pedagógica do estágio supervisionado da disciplina Projeto Político Pedagógico VIII da Universidade Federal de Pernambuco, abrangendo a visão sobre a administração, o conteúdo e o corpo escolar. Em uma análise cuidadosa dos dados obtidos sobre a Escola Municipal de Arte João Pernambuco situada em Recife, observando o comportamento de alunos, funcionários e gestores, para finalizar em superação de dificuldades. As atividades realizadas na escola foram: observação, conversa com diferentes pessoas que participam da escola, quais são as instâncias colegiais presentes na escola, construção da atividade a ser empenhada com o gestor escolar. A ação de intervenção na escola, foi realizada com o intuito de que a comunidade participasse de todas as atividades da instituição, não somente em casos momentâneos, mas de forma permanente e presente na vida escolar. A escolha desse enfoque, vem pelo fato da comunidade ser presente na escola, mas não tem informações constantes por falta de comunicação da escola. A falta de diálogo atrapalha para que a gestão seja mediadora de conflitos internos, pois não avisa tudo que acontece devidamente na escola, sem justificativas plausíveis para os não feitos da escola. A comunicação é fonte para que tudo possa fluir normalmente, desta forma, é importante ressaltar que a observação da gestão democrática (onde a comunidade tem voz), os processos de interação (ESCOLA X COMUNIDADE) criados pelos diversos atores da ação educativa, sendo todos considerados construtores de saberes.

Palavras chave: Gestão democrática, Projeto Político Pedagógico, Escola.

Introdução

A Escola Municipal de Arte João Pernambuco surgiu através de uma movimentação da comunidade da Várzea, Recife - PE, com o intuito único de ensinar arte para crianças moradoras de rua. Durante algum tempo, foi tida como a única escola municipal do Brasil onde se tinha disponíveis as quatro linguagens artísticas: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Hoje, a escola é considerada a única no Nordeste. A Escola Municipal de Arte João Pernambuco é fruto da criação de um projeto no ano 1987, e fortalecido pela prefeitura em 1990, por meio de mobilização comunitária comandada por moradores, professores e artistas locais, foi fundada no dia 23 de agosto de 1991.

As diversas formas de administrar uma escola, os problemas diários e os objetivos muitas vezes dispersos, tornam o gerenciamento de uma escola de forma democrática um desafio para os gestores. Com uma análise sobre todas essas variáveis, nada melhor que considerar o ponto de vista do gestor escolar, por meio de questionamentos direcionados à gestora da Escola Municipal de Artes João Pernambuco, dialoga com diversas provocações sobre administrar a escola. A escolha da diretora foi através de uma eleição direta, onde a mesma considera que desde eleição com base na democracia foi o ponto de partida para seu trabalho administrativo. Em relação como foi eleita, antes de se tornar gestora, foi professora durante dois anos da escola, convivendo firmemente com a comunidade, alunos e professores. Dialogando com PARO (2003), ele defende a eleição como uma virtude de contribuir para uma gestão democrática, considerando a avaliação de um gestor pelo acompanhamento da comunidade, onde esse gestor se sensibiliza com a situação presente daqueles que estão

presentes na escola. Assim, a comunidade e os alunos podem interagir com questões escolares diretamente com a gestão defendendo sempre a aprendizagem do aluno como objetivo principal.

A administração de uma escola é tão necessária para o gestor, onde todos os outros possam atuar e exercer suas funções com grande significância, por este motivo o diretor não se resume apenas por um administrador, mais sim em um líder que tome decisões com uma filosofia coerente, e uma política eficiente. Observando a caracterização de administrar uma escola muitas vezes sendo associado a administrar uma empresa para que esta tenha resultados promissores, a gestão escolar deve se preocupar com o objetivo principal que é a aprendizagem do aluno, dando suporte a todas necessidades para os alunos e professores, onde ambos possam construir formas de ensino. A situação que dificulta o trabalho do gestor, já que exerce a função de mediador entre Estado e comunidade, representa à diversidade de situações que enfrenta, o papel do gestor democrático deve haver negociações com o poder público e a comunidade, pois este defende as causas apresentadas por grêmios estudantis, pais de alunos, comunidade e um respeito maior aos professores, distanciando de uma gestão autoritária. O diretor da escola é, antes de tudo, um educador. Enquanto tal possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige o desenvolvimento de competência técnica, política e pedagógica. Em sua gestão deve ser um articulador dos diferentes segmentos escolares em torno do projeto político pedagógico da escola. (Gadotti e Romão, 2003).

A Escola de Arte João Pernambuco com a gestão voltada para a democracia da diretora, muitas vezes faz o município se sentir atingido pelas suas decisões (onde esta instituição específica já tem um histórico de luta para a construção da escola pela comunidade). Pensando na função social da educação e no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades e ainda, compreendendo a importância do papel da educação na evolução dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas, no enfoque construtivista e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania. Surge a necessidade de se construir Projetos Político-Pedagógicos, conjuntamente com todos os corpos inseridos na escola para que cada obstáculo e glória enfrentados pela instituição escola seja direcionando pelos objetivos e finalidades, onde as atitudes a serem tomadas não fujam do foco principal. O PPP é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim (Veiga Neto, 2002). De acordo com Betini, na sua fala: “O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação- reflexão” (2005, p.38).

Assim, é preciso em consideração a realidade que circunda a escola e a comunidade que o aluno está inserido. Observamos que o local que a escola se encontra apresenta uma comunidade ativa, e pessoas que conforme suas condições, não teriam contato com a Arte ensinada na escola, resultado em uma forma de incluir todos que rodeiam a escola, e até mesmo pessoas que residem no interior do estado. O modelo educacional encontrado na escola é voltado para democracia, contanto com um Conselho Escolar, incluindo os próprios funcionários, os alunos e a comunidade local. Os projetos e as formas de ensinarem música é modificador para cada indivíduo, o resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadas.

O presente relato teve o objetivo de descrever uma aprendizagem em volta da política, a partir de uma prática pedagógica do estágio supervisionado da disciplina Projeto Político Pedagógico VIII da Universidade Federal de Pernambuco, para se ter uma ampla visão sobre a administração, o conteúdo e o corpo escolar. Em uma análise cuidadosa dos dados obtidos sobre a Escola Municipal de Arte João Pernambuco situada no município do Recife, observando o comportamento de alunos, funcionários e gestores, para daí aconteça um trabalho de superação de problemas.

Metodologia

Visando relatar a experiência na Escola Municipal de Artes João Pernambuco que tem como principal objetivo promover o ensino de arte e o acesso a bens artísticos de qualidade, desde a iniciação artística à formação profissional, levando os alunos da escola pública à oportunidade de acesso a produção e ao consumo da arte, tendo em vista a cidadania e profissionalização através da arte. Em 2006 a nova matriz curricular foi aprovada pela equipe pedagógica de Rede Municipal do Recife, e já foi implementada, e desde desse ano não foi modificada, necessitando assim, um novo projeto político pedagógico que englobem questões atuais. A partir de observações e dialogando com o corpo escolar, buscando identificar os impasses de uma gestão democrática, juntamente com a percepção da comunidade e alunos.

Foram realizadas doze idas na escola, sendo 8 idas para observações e 4 encontros para intervenções, que aconteceram no turno da noite. As atividades que eram para ser realizadas na escola foram: observação, conversa com diferentes pessoas que participam da escola, quais são as instâncias colegiais presentes na escola, construção da atividade a ser empenhada com o gestor escolar.

As idas a escola foram apresentadas na seguinte forma: Observação do gestor > observação da comunidade escolar > observação específica dos alunos > observação específica da comunidade > diagnosticar problemas > exposição do problema com a equipe diretiva > intervenção na escola (abranger a comunicação da comunidade escolar) > culminância de resultados.

Resultados e Discussões

O estágio supervisionado da pesquisa e prática pedagógica VIII, tem como objetivo principal vivenciar a gestão de modo geral, com os aspectos principais que administrar uma escola necessita. A visão de avaliar e vivenciar a gestão deve ser encoberta de uma perspectiva democrática, onde esta facilita o envolvimento de todos que vivenciam a escola, enfocando sempre na aprendizagem do aluno, considerando a relação de escola /comunidade.

Como a escola é um projeto recente e contínuo, a construção de questões pedagógicas, e administrativas é tratada de forma independente, porém observamos em todas as visitas, três coordenadores presentes, uma secretária, a vice gestora, o gestor, eles têm tudo arquivados sejam de projetos, leis e PPP. Os coordenadores fazem seu trabalho de forma eficiente, onde todos ficam entrelaçados na organização da escola. Observamos algumas pequenas contradições, no modo de comunicação e o modo de transportar informações para alunos e para os próprios funcionários. Na escola está presente o grêmio estudantil, que sempre se mostra presente nas atividades da gestão, mas que não trazia questões substanciais de comunicação dos alunos, foi visto também três quadros de avisos, sendo que um é exclusivamente da gestão escolar, e também estavam começando a idealizar o projeto da rádio, que este projeto iria colaborar na relação das informações dentro da comunidade.

A comunidade da Várzea considera a escola como um bem deles, portanto, a escola tem uma excelente relação tanto do entorno, pois a escola é vizinha a uma comunidade chamada 7º Campos, e com a atividade em geral, a escola abre para grupos que vem ensaiar

mediante a agendamento prévio, como maracatu “Várzea do Capibaribe”, capoeiras, hip-hop. Quando a comunidade solicita, a escola cede o espaço.

No primeiro momento, dialogamos com a diretoria sobre a construção de dois painéis que não ficassem fora da área da secretaria, mas sim em um corredor que contemplassem a todos que passassem naquela região. Os painéis construídos tiveram o auxílio de dois coordenadores e tiveram como proposta possuir apenas um painel de avisos de oficinas, eventos, reuniões, paralizações, e o outro com a proposta de alunos/funcionários/comunidade, colocarem ideias construtivas para a escola, de modo que auxiliem o trabalho do corpo escolar. O conselho escolar foi modificado em relação as reuniões que eram de trimestrais passaram a ser quinzenais, oscilando em uma reunião com os professores, coordenadores e gestores (com um aspecto voltado mais para o pedagógico) e a outra para todo corpo escolar, seja a comunidade, grêmio estudantil, professores, coordenadores e diretores, este relatando sobre o andamento da escola com feitos/não feitos da escola.

Outra intervenção que foi realizada juntamente com a gestora, foi a disponibilização do Projeto Político Pedagógico da escola para que todos tivessem acesso, está exposto na secretaria, diferentemente do local que ele ficava na sala da diretoria fechado. A ideia é que todos possam ter acesso do que a escola idealiza, quais seus objetivos e finalidades.

A ação de intervenção na escola, foi realizada com o intuito de que a comunidade participasse de todas as atividades da escola, não somente em casos momentâneos como em eventos, mas de forma permanente e presente na vida escolar. A escolha desse envolvimento da comunidade vem pelo fato da comunidade ser presente na escola, mas não tem informações constantes por falta de comunicação da escola para aquelas pessoas que vivenciam na escola. A falta de diálogo atrapalha para que a gestão seja mediadora de conflitos internos, pois não avisa tudo que acontece devidamente na escola, sem justificativas plausíveis para os não feitos da escola.

Ainda sobre a falta de diálogo da equipe gestora com a comunidade e alunos, havia um projeto de rádio, mas este não havia sido discutido. O projeto ficava a cargo de um professor readaptado localizado na biblioteca, a sua intenção era fazer com que a escola além de ter músicas no espaço aberto da escola, auxiliasse na comunicação de avisos, para que fortalecesse a comunicação. A construção do projeto foi realizada juntamente com as pessoas da comunidade, alunos, professores e equipe gestora em uma assembleia onde relatava todos os porquês da rádio, os contras e palpites em relação ao projeto. Um dos palpites para o nome da rádio foi de uma moradora da comunidade, que lembrou uma das músicas de João Pernambuco, o “Luar do Sertão” que foi a música que marcou sua carreira. Assim a rádio passou a se chamar “Rádio Luar do Sertão”, grande parte da estrutura da rádio foi doada por antigos professores, pessoas da comunidade, já que a Prefeitura do Recife não dispôs em disponibilizar a verba. A culminância do projeto foi a abertura da Rádio Luar do Sertão, com a apresentação dos alunos de música.

Conclusões

As aprendizagens em relação a vivência até a ação de intervenção com a equipe gestora, foram imensuráveis. Mas, com a única certeza que uma gestão sem diálogo com a comunidade acarreta falhas em suas finalidades, pois para uma gestão democrática exemplar necessita firmemente da presença de todo corpo escolar.

A comunicação é fonte para que tudo possa fluir normalmente, desta forma, é importante ressaltar que a observação da gestão democrática (onde a comunidade tem voz) nos proporcionou a ampliação dos conhecimentos, unindo teoria e prática para uma excelente avaliação e reconhecimento das condições necessárias para uma otimização da qualidade de nossa formação.

A visitação a Escola de Arte João Pernambuco, garantiu uma experiência favorável as intervenções práticas realizadas. A escola oferece uma estrutura física regular que deixa a desejar, onde os alunos têm dificuldades no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, apresenta uma boa qualidade em ensino da arte, devido ao modelo de referência para a qual se destina. O que impressionou foram os processos de interação (ESCOLA X COMUNIDADE) criados pelos diversos atores da ação educativa, sendo todos considerados construtores de saberes. As famílias e todos os educadores que ali atuam sabem que projeto e quais vivências das crianças, adolescentes e jovens estão sendo significativas para essas últimas, contribuindo para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Dessa forma, fica evidente que o trabalho levado a sério e organizado pode contribuir para gerar frutos positivos, quando aliado de uma gestão que seja capaz de prover todos os suprimentos necessários para a otimização do trabalho proposto.

Referências

- BETINI, G. A. A construção do projeto político-pedagógico da escola. In: EDUC@ção - Revista Pedagógica - UNIPINHAL – Espírito Santo do Pinhal, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005. p. 37-44.
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. Autonomia da escola princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 4 ed., 2003;
- LÜCK, Heloísa. Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências. Curitiba: Ed. Positivo. 2009. 110p.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259p.
- PARO, Vitor Henrique. Eleição de diretores : a escola pública experimenta a democracia. Campinas, SP : Papirus, 2003
- PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. São Paulo: Ática, 2007. 120p.
- VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.